

RdL – E sua experiência como consultor de software livre na Coreia? Como você vê o avanço do Linux no mundo? Dá para falar como Linus Torvalds em dominação global?

TN – Esse termo sempre provoca risos, mas ele é, sem dúvida, verdadeiro. Sabemos que nosso movimento é irreversível. Nos Estados Unidos, todos sabem o que é Linux e quem é a RedHat. Todos sabem por que são muito ligados aos ícones da Nasdaq, de Wall Street e do desempenho financeiro das grandes empresas. Bob Young tem o mesmo respeito e espaço reservado na mídia que, por exemplo, Bill Gates. Aliás, gostaria de dizer que enquanto Bill Gates fala em super-rodovias para um futuro digital platinado e glorioso (sob sua batuta, é claro), nós estamos aqui fazendo o “caminho da roça” (Tim perguntou-nos como diríamos

em português o inverso dessa imagem). Estamos indo ao encontro da vida de verdade, por uma estrada poeirenta, numa paisagem linda, de um belíssimo país real. E isso é muito melhor que qualquer ficção científica barata e opressiva. Sentimos um tremor de superfície nos Estados Unidos que vem crescendo cada dia. Percebemos que o Linux trará uma revolução vinda dos países mais afastados de nós, como a Coreia ou o Brasil. Aliás, este país é um oásis de software livre! A experiência dos brasileiros é impressionante!

RdL – Mas você acredita que é possível criar uma mudança tão radical nas poderosas corporações de software de seu país? Acredita que eles irão abraçar a causa do software livre e do código aberto?

TN – Claro! Isso já está acontecendo!

O próprio mercado está corrigindo um desvio histórico: hoje as nossas empresas de software vendem segredos, mas os clientes não querem comprar segredos e sim serviços. Quanto custa um segredo? Podemos arbitrar um valor extorsivo para um produto apenas porque não sabemos a real quantidade de serviço empregada? Hoje as pessoas e as empresas estão bastante decepcionadas com esse modelo e é preciso ser um idiota completo para defender o software proprietário. A não ser que você seja o único beneficiário disso, não é, Bill? Essa discussão não está restrita apenas ao software, e afeta outros segmentos como no caso do bilionário mercado das gravadoras e a polêmica do MP3. A verdade é que assistimos hoje à ruína de um modelo que foi seriamente abalado com o florescimento da Internet e sua crescente tendência libertária. ☺



Parece propaganda da Colgate, mas trata-se de Tim Ney posando com a equipe do SAGU, tendo Cesar Brod a seu lado